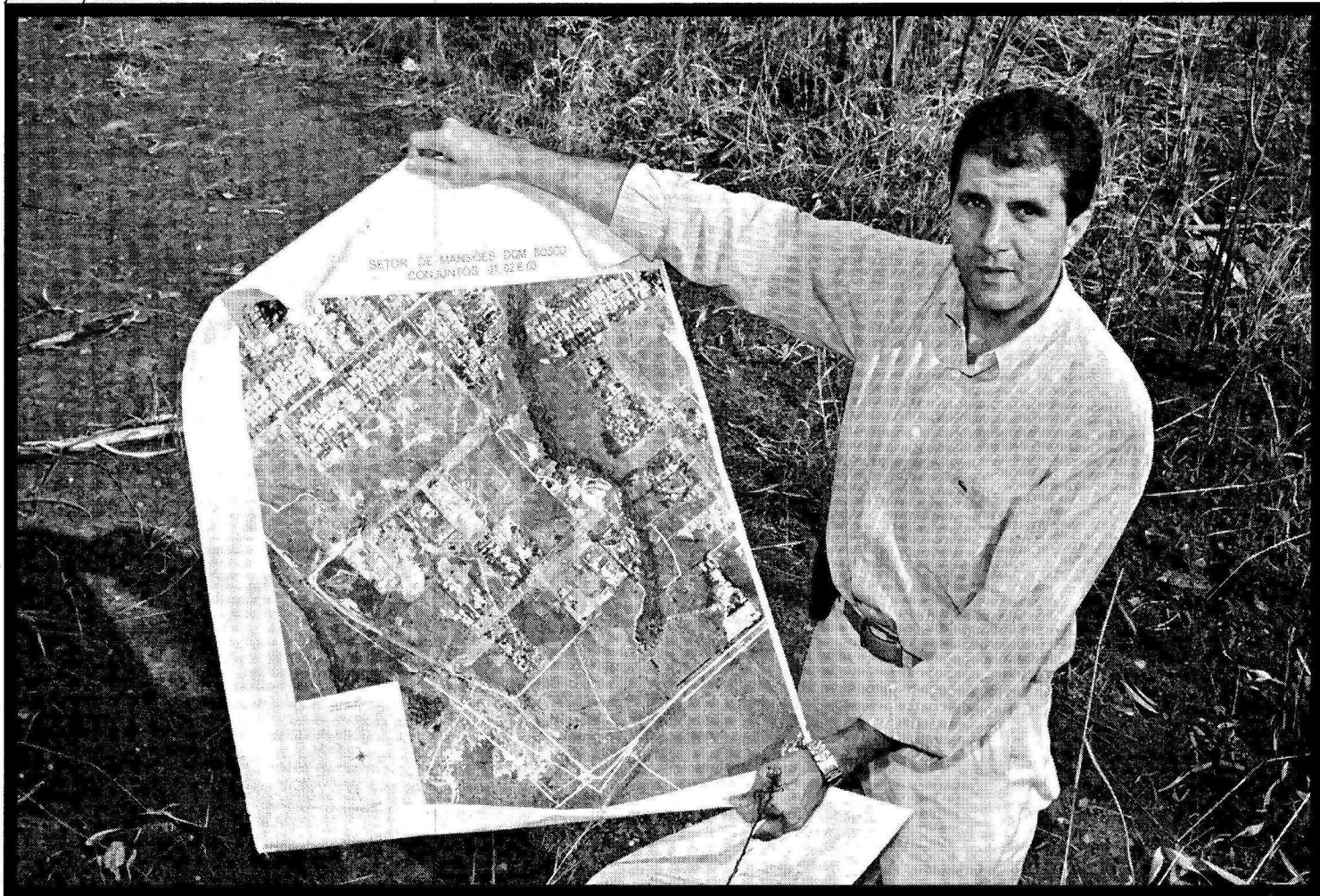


Moradores se organizam para criar área de lazer em uma região de 50 hectares perto do Jardim Botânico. Expectativa é legalizar local este ano

Jefferson Rudy 25.8.03



JOSÉ ALBUQUERQUE MOSTRA O MAPA ONDE SERIA LOCALIZADO O PARQUE ECOLÓGICO DO LAGO SUL: ESFORÇO PARA PRESERVAR FLORA E FAUNA NATIVAS DO CERRADO

Lago Sul quer parque

JULIANA CÉZAR NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os finais de semana do engenheiro agrônomo José Albuquerque, 38 anos, costumam ter como cenário uma área nativa de cerrado no Lago Sul. Com mapa e cantil na mochila, ele sai a pé da casa onde mora no Setor de Mansões Dom Bosco para observar animais e árvores raras em uma região próxima ao Jardim Botânico. Volta e meia, Albuquerque encontra ciclistas aventureiros, dispostos a enfrentar o calor e os buracos. Também já esteve diante de raposas, cobras e tatus. Nas margens dos córregos do Cocho e do Mata Gado, fotografou buritis e pequi-zeiros.

Tanta beleza motivou o engenheiro a fazer parte de um grupo interessado em transformar 50 hectares da Área de Proteção Ambiental (APA) Gama/Cabeça-de-Veado em parque ecológico. O projeto foi entregue este mês à Comissão de Parques, órgão ligado diretamente ao gabinete

do governador Joaquim Roriz. Os técnicos da comissão estão otimistas em relação ao projeto e acreditam que a regularização ocorrerá até o final do ano.

“O nosso objetivo é consolidar a preservação do local, tornar essa parte da APA acessível a visitantes e inibir a ação dos grileiros de terras”, explica Albuquerque, que em junho de 2002 presenciou a ação de invasores perto de sua casa, em um terreno pertencente à APA. Denunciados, três dos oito homens que abriam buracos para armar a cerca acabaram presos.

Educação ambiental

O episódio fez os interessados na criação do parque apressarem ainda mais a elaboração do

projeto. Além do mapa da região, eles entregaram ao governo um lista de sugestões com ações necessárias para transformar o local em parque ecológico. Entre

elas o cercamento da área com alambrados, a colocação de placas, implantação de trilha para caminhada e criação de um centro de educação ambiental, em parceria com o Jardim Botânico e a Universidade de Brasília (UnB).

Os idealizadores do parque também sonham em reflorestar algumas áreas com plantas frutíferas para promover o reaparecimento de animais e aves, afugentados pela ocupação irregular de terras. “Depois de tudo pronto, vamos adotar o mesmo nome de um parque perto daqui,

Garça Branca”, conta Jane Carol Azevedo, prefeita da QI 17 do Lago Sul e uma das moradoras mais engajadas no projeto. “Queremos compartilhar com a cidade inteira essa maravilha que fica bem pertinho da gente.”

Tanta empolgação é vista com bons olhos pelo coordenador da comissão de Parques, Ênio Dutra Fernandes, responsável pelo monitoramento dos 64 parques da cidade. Para ele, a participação da comunidade na retirada de invasões e preservação das APAs é uma demonstração de consciência ecológica.

Fernandes recebeu o projeto dos moradores do Lago Sul e já fez as recomendações necessárias para a aprovação até o final do ano. Ainda é necessário providenciar, por exemplo, fotos de satélite que permitam localizar invasores de terra. “Esse parque terá um papel importante na conservação da área próxima ao Jardim Botânico”, reconhece Fernandes. “Dois dos mais importantes córregos para o abastecimento do Lago Paranoá também ficarão protegidos.”

ÁREAS VERDES

64
PARQUES

ecológicos são administrados pelo Governo do Distrito Federal